**AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROGRESSO EM CRIANÇAS COM AUTISMO: FERRAMENTAS E MÉTODOS UTILIZADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Ericka Larissa Santos Voss 1

Enfermeira, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - Alagoas, erickavoss16@gmail.com

Bruna Santos Araújo 2

Técnologa de Alimentos, IFMT-Campus São Vicente, Cuiabá - Mato Grosso, bruna.araujoc14@gmail.com

Thiago de Sousa Farias 3

Graduando em Enfermagem, Universidade CEUMA - UNICEUMA, Imperatriz - Maranhão, thiagodesousafarias57@gmail.com

Bruna Santos Araújo 4

Técnologa de Alimentos, IFMT-Campus São Vicente, Cuiabá - Mato Grosso, bruna.araujoc14@gmail.com

Antonny Isaac Pereira Lima 5

Enfermeiro, Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal - Maranhão, antonnysaac@gmail.com

Renato Lopes Almeida 6

 Graduado em Física, Uema, São Luís- Maranhão, renato.almeida@prof.edu.ma.gov.br

Paulo Corjesu Brito Alves 7

Pós-graduação de Enfermagem em Estomaterapia da UFC, Unifametro de Fortaleza Ceará, corjesu.alves@gmail.com

Rebeca Noronha da Silva 8

Odontológa, Centro Universitário Ateneu, Fortaleza- Ceará, rebeca.noronha03@gmail.com

**RESUMO:** A avaliação e monitoramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são essenciais para promover intervenções eficazes. Equipes multiprofissionais, compostas por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e pedagogos, utilizam diversas ferramentas e métodos com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dessas crianças e ajustar intervenções conforme necessário. O objetivo geral deste trabalho é analisar as principais ferramentas e métodos que a equipe multiprofissional emprega para avaliar e monitorar o progresso em crianças com TEA. A metodologia utilizada englobou uma revisão de literatura, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2023 das bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Foram incluídos estudos que abordavam a utilização de métodos de avaliação padronizados, técnicas de observação direta e instrumentos de autorrelatos. Os resultados indicaram que os métodos mais frequentemente utilizados incluem a Escala de Observação para Diagnóstico de Autismo (ADOS), a Entrevista de Diagnóstico para Autismo Revisada (ADI-R) e o Sistema de Avaliação de Habilidades Básicas (VB-MAPP). Ferramentas tecnológicas como aplicativos e software de análise comportamental também têm sido incorporadas ao monitoramento. A observação direta em ambiente natural e a comunicação contínua entre os profissionais da equipe são essenciais para ajustar as intervenções de acordo com a evolução individual da criança. A discussão dos dados revelou que a integração de metodologias qualitativas e quantitativas melhora a sensibilidade da avaliação e permite um plano de intervenção mais personalizado. Além disso, a colaboração constante entre os membros da equipe multiprofissional é crucial para um acompanhamento eficaz e para a adaptação de estratégias de intervenção ao longo do tempo. Na conclusão, observa-se que a utilização de ferramentas padronizadas, combinada com avanços tecnológicos e um trabalho colaborativo entre diferentes profissionais, oferece um suporte robusto para avaliar e monitorar o progresso de crianças com autismo. Esse processo contínuo é fundamental para a implementação de intervenções adaptativas e eficazes.

**Palavras-Chave:** Equipe de assistência ao paciente, Saúde da criança, Transtorno autístico.

**E-mail do autor principal:**

**REFERÊNCIAS**

CINCO HUIQUI, A. I. Exactitud diagnóstica del índice de nocicepción analgesia para la evaluación del dolor em pacientes críticos. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México, v. 36, n. 2, p. 82-90, 2022. Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000200082&lng=es&nrm=iso>. Epub 18-Nov-2022. <https://doi.org/10.35366/104869>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

FERRER, L. Alternativas para la sedación, analgesia, relajación y delirium em pacientes COVID-19. Revisión narrativa. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 5, p. 296-311, 2022 . Disponible em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000500296&lng=es&nrm=iso. Epub 02-Jun-2023. <https://doi.org/10.35366/106512>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

MIDEGA, T. D. Uso de cetamina em pacientes críticos: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2, pp. 287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220027-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em 30 de Abril de 2024.

PAULINO, M.C. Abordagem da sedação, da analgesia e do|deliriumem Portugal: inquérito nacional e estudo de prevalência. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220020-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em: 29 de abril de 2024.

VIEIRA, T. Use of sedatives and analgesics and hospital outcomes in pediatric intensive care: a cohort study. BrJP [online]. 2022, v.05, n. 02. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220030-en>. Epub 01 July 2022. ISSN 2595-3192. Acesso em: 27 de abril de 2024.